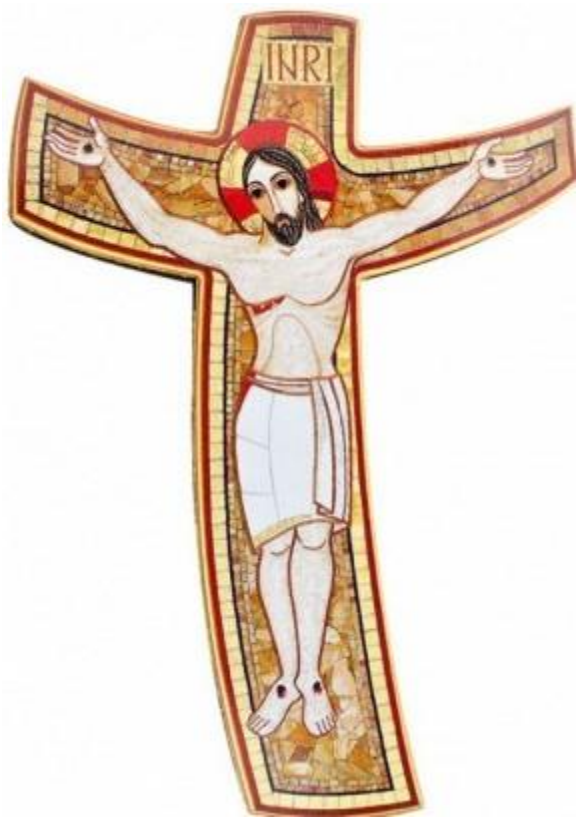


ORAÇÃO SALESIANA EM TEMPO DE PANDEMIA

AS SETE PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ



1. AMBIENTE

Preparar uma cruz ou pequeno crucifixo.

2. PREPARANDO O CORAÇÃO

*Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.*

Caros irmãos salesianos, jovens e colaboradores. Celebramos hoje a Páscoa da Cruz! A Igreja nunca separa a morte de Jesus da sua Ressurreição. Tendo iniciado com a ceia do Senhor o Tríduo Pascal, hoje nós celebramos a Vitória da Cruz. A Cruz é o estandarte glorioso, é a “cruz fiel, nobre árvore” que mostra Cristo “Santo, Forte e imortal”, como canta a liturgia de hoje.

3. CANTO DE ABERTURA

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado".
2. Vós sereis os meus amigos se seguides meu preceito: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado".
3. Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos ame: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado".
4. Permanecei no meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado".

OREMOS

Olhai com amor, ó Pai, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo livremente se entregou às mãos dos inimigos e sofreu o suplício da cruz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

4. AS 7 PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ

A Tradição cristã e a piedade católica identificaram, à partir dos Evangelhos as principais expressões de Nosso Senhor na cruz. Pregava assim o saudoso P José Rolim, salesiano:

“A consagração de Jesus à vontade do Pai, a sua obediência não significam uma submissão a vontade tirânica que impõe despoticamente uma linha de conduta. A adesão total de Jesus ao querer do Pai representa a resposta espontânea e livre do seu amor infinito do Pai. Ora, na paixão de Jesus seu amor atinge o vértice, Jesus na cruz está perfeitamente consciente de cumprir a vontade do Pai. Na cruz nasce o novo povo de Deus: e surge para toda humanidade numa era nova, era escatológica, caracterizada pelo Dom do Espírito que prolongará a obra de Jesus até ao fim dos tempos.” (P. José Rolim, sdb)

1. “MEU PAI, PERDOA-LHES, PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM!” (Lc 23,34).

Jesus, na sua vida pública, sempre revelou o perdão do Pai; no encontro com os pecadores deixou transparecer a misericórdia reconstrutora de Deus. O perdão foi a marca de sua vida e deve ser também a marca dos seus seguidores. É difícil perdoar: a dor, o orgulho, a própria dignidade, quando é violentada, grita pedindo “justiça”, buscando “reparação”, exigindo “vingança”... Mas, perdão? E todo ser humano, até aquele que é capaz das ações mais atrozes, continua tendo um germe de humanidade em seu interior e que permite que haja esperança para ele. Perdoar é atrever-se a ver o que há de verdadeiro, de beleza em cada um. Sou capaz de perdoar e acolher o perdão? (Adroaldo Palaoro, SJ)

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

2. “HOJE MESMO ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO!” (Lc 23, 43).

Jesus sempre viveu “em más companhias” e agora morre entre dois ladrões. Mais uma vez, não assume o papel de juiz sobre dos outros, mas oferece uma nova chance de salvação. O moribundo que dá vida: presença solidária, que, mesmo em meio ao pior sofrimento, oferece companhia a outros sofredores. Um dos ladrões, impactado pela serenidade e testemunho de Jesus “rouba o paraíso”. Jesus revela uma promessa que muitas pessoas precisam ouvir hoje, sobretudo aqueles que carregam cruces injustas e pesadas, que vivem realidades atravessadas pela dor, pela solidão, dúvida, incompreensão ou pranto... Como soarão estas palavras no interior de cada um de nós: “Hoje estarás comigo no Paraíso”. Como viver hoje no paraíso? Neste momento, a quem podemos despertar a esperança? (Adroaldo Palaoro, SJ)

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

3. “MULHER, EIS O TEU FILHO! FILHO, EIS AÍ TUA MÃE!” (Jo 19, 26-27).

Maria, mulher do “sim”; “sim” que se prolonga até à Cruz, onde, de pé, revela sua presença materna e consoladora junto a seu Filho Jesus. A presença de Maria na

vida de Jesus não é acidental: foi aquela que mais amou, conheceu e seguiu Jesus. Ela agora é nossa referência fiel no seguimento do seu Filho. Despojado de tudo, Jesus tem um tesouro a nos dar: entrega sua própria mãe para que ela seja presença cuidadora e de ternura junto aos seus filhos sofredores. Jesus não nos deixa órfãos; sempre precisamos dos cuidados e do consolo de uma mãe; alguém para nos acompanhar nas horas mais obscuras e difíceis; alguém que nos sustenta nos momentos trágicos; alguém que compartilha nossas perdas... e que também está presente nas horas boas, que chegarão. É como se Jesus nos dissesse: “Para viver o meu seguimento, inspire-se nela, tenha-a como referência”. Não estamos sozinhos: muitas presenças marianas em nossas vidas – amigos, pais, filhos... São tantas pessoas junto ao pé da cruz, inumeráveis homens e mulheres de Igreja que foram e são companheiros de caminho, de esforço, de apoio, de buscas e de amor. (Adroaldo Palaoro, SJ)

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

4. “TENHO SEDE, TENHO SEDE!” (Jo 19, 28).

Jesus sempre foi um homem “sedento”: fazer a vontade do Pai, realizar o Reino, compromisso com a vida, presença solidária junto aos sofredores, fazer conhecido a Deus como Pai/Mãe... Agora grita sua derradeira sede: um mundo sem dor, sem exclusão, sem violência. Grita o homem com a garganta ressequida: sede na garganta e sede no coração. Sede expansiva, sede que descentra. Grito que se multiplica em milhares de gargantas espalhadas pelo mundo: quero “justiça”, clamam os injustiçados deste mundo; quero “pão”, pede a criança com a barriga inchada de ar e de fome; quero “paz”, exclama a testemunha de atrocidades sem fim; quero “amor”, pede o jovem solitário por ser estranho; quero “moradia”, sonha o morador de rua que dorme em um banco da praça; quero “trabalho”, suspira uma jovem que se sente fracassar; quero liberdade escreve o presidiário em seus poemas; quero saúde, recita o enfermo em seu leito... Vozes de compaixão, vozes de pranto, vozes que refletem as dores do mundo. A sede de Jesus desperta em nós outras “sedes”: de que tenho sede? Sede de sonhos, de mundo novo... (Adroaldo Palaoro, SJ)

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

5. “MEU DEUS, MEU DEUS! POR QUE ME ABANDONASTE?” (Sl 21/22,2; Mt 27,46b; Mc 15, 34b).

O grito de Jesus na Cruz condensa o grito da humanidade sofredora; é o próprio Deus que grita seu abandono. Esse grito de Jesus revela uma Presença no próprio abandono, embora, de imediato não se sinta esta presença. Grito que não fica no

vazio, mas aponta para a Vida. Todos perguntamos: “Onde está Deus no sofrimento, na violência, na morte...?” E Deus responde, perguntando: “Onde está você no meu sofrimento, na violência que sofro, na morte... de meus filhos/as?”. O sofrimento da humanidade é o sofrimento de Deus; Deus não é insensível e distante da dor dos seus filhos. Quem não passa por momentos de noite escura, de insegurança, de absoluta incerteza...? Quem não viveu experiências de abandono, de falta de sentido na vida, de solidão, de rejeição...? Quem não tem momentos de ceticismo, de amargura, de medo, de dúvida...? Quem não se pergunta, talvez por um instante fugaz mas pungente, onde está Deus agora? Nesses momentos temos a impressão de que todas as nossas opções foram equivocadas, que cada decisão nos levou por um caminho sem saída... Nesses tempos nos remorde o fracasso, a miséria, própria e alheia. É do meio desta situação que brota um grito desesperador, como o de Jesus... No entanto, nos atrevemos a seguir adiante, com nossos projetos, compromissos e esforços em seu nome (...) Um grito é, na verdade, um convite a um compromisso solidário. O grande grito de Jesus é a certeza de tudo o que sustenta o seu coração; ao ecoar junto aos crucificados, provocará grandes novidades. Um grito que não fica no vazio, mas aponta para a vida. Deixar ressoar este grito de Jesus: quais são os gritos surdos que brotam da realidade hoje? (Adroaldo Palaoro, SJ)

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

6. “MEU PAI, EM TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO!” (Lc 24, 46).

Só quem viveu intensamente uma vida expansiva pode acolher a própria morte com paz, confiança, serenidade e abandono nos braços do Pai. Jesus morre como tinha vivido: ancorado na confiança do Pai. Jesus, que sempre prolongou as mãos do Pai, agora entrega-se confiadamente nos braços do mesmo Pai. Jesus sempre viveu em profunda sintonia com o Pai; agora Ele dá um “salto vital” nos braços do Pai. Ao “entregar seu espírito” Jesus é “aspirado” para dentro de Deus. A morte nos inspira medo; mas na morte, somos todos iguais, sozinho diante de Deus. A morte é a última ponte que nos conduz ao Pai. Seremos abraçados do outro lado da ponte. Nosso destino é o coração de Deus. Não só na hora da morte, mas a cada dia somos chamados a “entregar o espírito”; num mundo em que todos buscam seguranças, que em tudo querem ter “salva-vidas”, num mundo que nos convida a ter as costas cobertas... queremos arriscar, apostar pelo Reino; queremos nos sentir confiados, atravessar tormentas ou espaços serenos, sentindo-nos protegidos pelas mãos do Pai. Mãos que curam, acariciam, sustentam... (...) A partir da Cruz de Jesus, iluminamos e damos sentido às nossas cruces. (Adroaldo Palaoro, SJ)

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

7. “ESTÁ TUDO CONSUMADO! ESTÁ TUDO CONSUMADO!” (Jo 19, 30).

Parece contradição alguém dependurado na Cruz afirmar que tudo está consumado; tem-se a impressão de fracasso total. Mas na Cruz Jesus leva até às últimas consequências sua Encarnação: mergulha e se faz solidário com todos os crucificados da história. “Desce” até às profundezas do sofrimento humano e ali revela a presença do Deus compassivo. No alto da Cruz, Jesus tem consciência que não viveu em vão; sua presença fez a diferença; viveu para os outros. Jesus morre com as mãos cheias de vida; gastou a vida a serviço da vida; deixou pegadas nos corações de quem encontrou pela vida. “Jesus morreu de tanto viver”. Morreu de bondade, de compaixão, de justiça. Jesus teve um “caso de amor” com a vida; viveu intensamente. Uma vida consumada faz fecunda a morte. Uma história consumada de Amor. Vida consumada quando se consome no serviço aos outros. Jesus desencadeou um movimento de vida. Deixar ressoar esta afirmação de Jesus: quão plenificante é poder dizer a cada dia: tudo está consumado. É poder dizer como Pablo Neruda: “Confesso que vivi”.

Deus santo, Deus forte, Deus imortal e de poder. Nós te adoramos, te bendizemos, te glorificamos, ó Senhor.

Beije reverentemente a cruz

5. SALMO 30,2.6.12-13.15-16.17.25

2 Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! 6 Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

T: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito (Lc 23,46)

12 Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me vêem pela rua. 13 Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.

T: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito (Lc 23,46)

15 A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! 16 Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!

T: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito (Lc 23,46)

17 Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! 25 Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

T: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito (Lc 23,46)

6. PAI NOSSO - BÊNÇÃO

Rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor Jesus nos ensinou... Pai Nosso.

O Senhor esteja convosco... Abençoe-vos + Deus todo poderoso...

7. COM MARIA

Ato de Entrega a Maria Auxiliadora

Ó Maria Auxiliadora, como nosso pai Dom Bosco fez com os jovens do oratório de Valdocco, por ocasião da cólera, nós também, em um mundo afetado pela epidemia de Coronavírus, desejamos, como família salesiana, expressar nossa entrega filial a teu coração materno. Conforta os doentes e suas famílias. Apoia os médicos e profissionais de saúde. Ajuda todos os membros da sociedade e os governantes. Acolhe a todos que morreram desta epidemia. Acima de tudo renova, em cada um de nós, em nossas comunidades e nossas famílias, a fé em teu Filho Jesus, morto e ressuscitado. Fazendo nossas as palavras de Dom Bosco, Te dizemos:

Ó Maria, Virgem poderosa; Tu grande e ilustre defensora da Igreja. Tu, auxílio maravilhoso dos cristãos. Tu, terrível como exército ordenado em batalha. Tu, que só destruístes toda heresia em todo o mundo: nas nossas angústias, nas nossas lutas, nas nossas aflições, defende-nos do inimigo; e na hora da morte, acolhe a nossa alma no paraíso. Amém.

8. BOA NOITE

De acordo com a tradição salesiana, a boa noite é uma mensagem de implicância concreta na vida do cristão. Diga uma palavra boa, uma recomendação a quem está do lado.

Peça a bênção a seus pais, ou avós ou pessoas mais velhas que você. Deseje Boa noite. Respeite um silêncio orante em família.



PASTORAL JUVENIL
SALESIANA
NORDESTE

LIVE, sexta-feira
da paixão às 21h
@SALESIANOSNE